

ENFERMAGEM E SUA IMPORTÂNCIA NOS CUIDADOS E PREVENÇÕES DA HEMORRAGIA PÓS PARTO

Vitória Lorryne Franco Lopes - IFASC Vitorialorryne8414@gmail.com

Resumo: Hemorragia pós-parto é denominada pela perda sanguínea superior a 500 ml em parto vaginal ou qualquer perda que leve a instabilidade hemodinâmica da paciente entre 24 horas a 6 semanas. A HPP é uma das principais causas de mortalidade materna no mundo, considerada a segunda maior causa de morte, o que torna um tema bastante relevante na saúde pública. O objetivo principal é identificar práticas eficazes que possam ser implementadas por enfermeiros para reconhecer os sinais e sintomas da HPP. A metodologia utilizada inclui uma revisão na literatura e análise de artigos relacionados ao tema. Após a leitura analítica dos artigos foi identificada que a maior causa de Hemorragia pós-parto é a atonia uterina. Conclui-se que, o cuidado de enfermagem institui na observação, fundamentado em protocolos e evidências, tendo em vista a prevenção, a detecção precoce e o controle da HPP.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto. Enfermagem. Hemodinâmica

1. INTRODUÇÃO

A Hemorragia pós-parto (HPP) é definida pela perda sanguínea igual ou superior a 500 ml de sangue nas primeiras 24 horas após o parto vaginal e mais de 1000 ml após parto cesariana, ou qualquer sangramento que leve a instabilidade hemodinâmica da puérpera. HPP pode ser primária (precoce) quando ocorre dentro das 24 horas do puerpério, já a hemorragia secundária (tardia), é mais rara e acontece quando o sangramento incide de 24 horas a 6 semanas (Lima, 2019). A causa mais comum de HPP primária é a atonia uterina responsável por aproximadamente 80% das hemorragias. Resulta da incapacidade do miométrio se contrair após a expulsão da placenta, permitindo assim que as perdas sanguíneas aumentem. Podendo também está relacionada a outras causas como traumatismo do trato genital (lacerações cervicais, vaginais e perineais, hematoma, rupturas uterinas, inversão), retenção de tecidos placentários ou relacionadas a coagulopatias materna.



UNIFASC

HÁ 20 ANOS EDUCANDO E TRANSFORMANDO

RACE INTERDISCIPLINAR

REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA

ISSN 2674-7154



Com incidência de 4 a 6%. Já durante a hemorragia secundária, as principais causas são retenção de tecidos placentários, bem como a infecção puerperal, doença trofoblástica gestacional e distúrbios hereditário de coagulação. No Brasil há cerca de 140.000 mil mortes anuais por HPP, com frequência de uma morte a cada quatro minutos, ocorrendo na maior parte em países de baixa e média renda (Febrasgo, 2020).

De acordo com o Sistema de Informações sobre mortalidade (SIM) (2023) entre o ano de 2020 a 2022 no Brasil foram registradas 2.920 mil mortes maternas por causas obstétricas diretas, dentre elas 557 por hemorragias. Assim, acredita-se que ainda existe um alto índice de mortalidade relacionada a hemorragias secundárias ao parto cesáreo que na maioria das vezes de podem ser prevenidas ou controladas (Barreto, 2021).

De acordo com Matos et al., (2022) a implementação dos protocolos de prevenção na rotina dos profissionais de saúde dentro das unidades básicas e emergenciais, é uma das principais ações para prevenção da HPP, podendo ser reduzida em 50% dos casos. Existem diversas estratégias que podem prevenir um quadro de hemorragia pós parto ou até mesmo diminuir sua gravidade, começando do pré-natal, com o controle dos níveis pressóricos durante o período gestacional, evitando complicações hemorrágicas, pré-eclâmpsia e a síndrome de HELLP, bem como, o tratamento apropriado da anemia. Ter cautela no uso da ocitocina no intraparto também é uma estratégia, pois seu uso excessivo traz malefícios podendo aumentar o risco da hemorragia. O ambiente hospitalar também é um meio de prevenção, mantendo a equipe sempre atualizada sobre os manejos e o monitoramento das pacientes no pós-parto (Fiocruz, 2019).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo bibliográfico, a revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, um método amplo de pesquisa abrangendo artigos e revistas publicados nos últimos anos. Foram selecionados estudos que abordavam a atuação da enfermagem na detecção precoce de HPP e suas complicações, foi feita uma análise criteriosa dos estudos pré selecionados, e interpretação dos mesmos.

3. DESENVOLVIMENTO

Identificou-se nos estudos que a HPP é uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna em todo o mundo^{13-16,18}, esta revisão corrobora para confirmar esse cenário. No estudo transversal que compara duas maternidades públicas do Rio de Janeiro, foram mencionadas as principais complicações maternas, as quais correspondiam a restos ovulares, atonia uterina, placenta retida, laceração e hematoma perineal, sendo geralmente essas complicações que ocasionam a hemorragia . A atonia uterina é a mais citada entre as intercorrências, que desencadeando hemorragia e posterior choque hipovolêmico, pode evoluir para uma parada cardiorrespiratória (PCR). O enfermeiro deve conhecer e estar atento as manifestações clínicas da hemorragia, tanto no trabalho de parto quanto no puerpério, para identificação precoce e tomada de decisões aos cuidados necessárias. Em um quadro de HPP, ocorrem alterações dos sinais vitais, como pressão sistólica abaixo de 100 mmHg indicando uma hipotensão e frequência cardíaca acima de 100 batimentos por minutos indicando uma taquicardia, tais sinais que apontam uma falha dos mecanismos compensatórios. Essas alterações causam sintomas como lipotimia, descoramento das mucosas, palidez, oligúria, alterações na pulsação, extremidades frias, além das queixas de cansaço, fraqueza, desânimo e apatia.

4. CONCLUSÃO

Portanto, as intervenções com melhor evidência para a prevenção da HPP foram o manejo ativo no terceiro período do trabalho de parto e a identificação dos sinais e sintomas para o diagnóstico precoce. Contudo, os estudos apontam para a necessidade de capacitação dos profissionais da saúde, sobretudo, dos enfermeiros que atuam diretamente no parto e no puerpério, para a implementação do processo de enfermagem e sua sistematização. Definir um fluxograma institucional, bem como a apresentação do kit emergencial na HPP, faz com que diminua a perda de tempo na identificação e, conseqüentemente, a morte materna evitável. Mantendo o constante aperfeiçoamento para melhoria da prática profissional e eficácia na

assistência, sendo primordial que as instituições promovam capacitações da equipe frente a um quadro de hemorragia obstétrica e assim poder preveni-los

5. REFERÊNCIAS

de SOUZA, G. P., do NASCIMENTO, K. F., de Medeiros Amaro, M. L., & Migoto, M. T. (2023). Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa. *Revista Gestão & Saúde*, 25(1).

de SOUZA, Gabriela Provin, et al. "Assistência de enfermagem nos cuidados da hemorragia pós-parto: revisão integrativa." *Revista Gestão & Saúde* 25.1 (2023).

Gomes, Mariana Silva, and Hudson Fábio Ferraz Feitoza. "CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERAS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA." *Revista Multidisciplinar do Sertão* 6.3 (2024): 385-401.

GOMES, Mariana Silva; FEITOZA, Hudson Fábio Ferraz. CUIDADOS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PUÉRPERAS COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 6, n. 3, p. 385-401, 2024.